

FH nega influência direta do Fundo

Gilberto Alves

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu ontem que só substituiu Francisco Lopes por Armínio Fraga na presidência no Banco Central porque estava pressionado pela necessidade de resgatar a confiança do mercado financeiro no país. "Algumas (decisões) são custosas, como a mudança de comando (no BC), mas são necessárias", afirmou o presidente, após um encontro, no Palácio da Alvorada, com o presidente do Uruguai, Júlio María Sanguinetti. Pouco antes, Fernando Henrique havia tomado café da manhã com a equipe econômica e a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), chefiada por seu vice-diretor-gerente, Stanley Fischer.

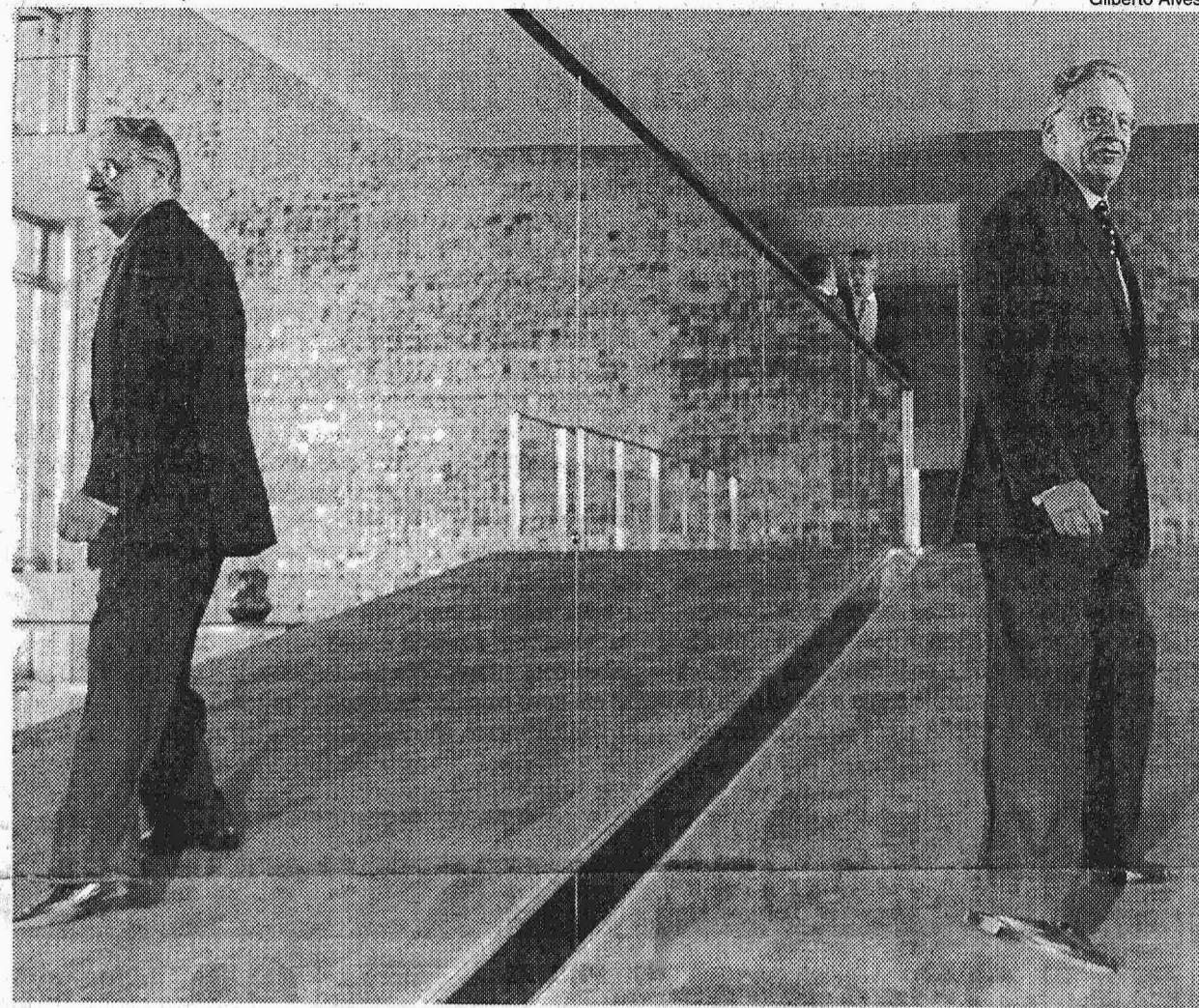
Segundo o presidente, apesar das dificuldades, a troca no comando do Banco Central executada anteontem já está produzindo os resultados esperados. "Vocês (jornalistas) tem assistido ao que tem acontecido: uma progressiva volta da confiança dos mercados", disse. Fernando Henrique negou, no entanto, que o FMI esteja influenciando diretamente a política econômica brasileira e que tenha sido responsável pela substituição de Chico Lopes por Armínio Fraga. "Repto, isso não é verdadeiro, até pelo contrário, houve surpresa no FMI e nos outros governos a respeito da indicação para o BC", sustentou.

Imposições - Fernando Henrique rebateu ainda as informações de que, em virtude da crise cambial, o FMI esteja impondo novas medidas de austeridade fiscal ao país. Segundo o presidente, o que está havendo é uma revisão do acordo firmado ano passado com base nas metas de interesse do governo brasileiro e não do Fundo Monetário. "Metas que são almejadas pelo Brasil", reafirmou.

Ele também negou que o governo brasileiro esteja solicitando a antecipação da liberação da segunda parcela de R\$ 9,5 bilhões que, pelo acordo do ano passado, o FMI e o Banco de Compensações Internacionais (BIS) deverão desembolsar ao Brasil. "Nós não estamos com problema de dinheiro, nós estamos com reservas altas", disse.

O presidente descartou também a adoção de bandas cambiais virtuais (em que o teto e o piso do dólar não são divulgados), como vem sendo esperado por alguns setores do mercado desde a semana passada. Fernando Henrique chegou até a fazer uma brincadeira com o significado da palavra virtual. "Virtual é o modo como nós, hoje, vivemos, graças a essa fantástica volatilidade da mídia, que é o que faz do nosso mundo um mundo tão encantador", disse. Para o presidente, existe ainda uma "sobrevalorização" do dólar e uma "subvalorização" do real, e o problema já estaria sendo corrigido pela própria "acomodação" do mercado.

Segundo ele, depois da liberação do câmbio o governo deixou de queimar reservas, o que forçou o mercado a se adaptar à nova realidade. E assinalou que o governo está atento aos movimentos de preços e não admitirá a volta da inflação ou da indexação. "Pode haver um aumento de preço aqui e ali, pela circunstância da desvalorização, mas não permitiremos a reindexação", disse. O presidente concedeu entrevista ao lado do presidente uruguai Júlio María Sanguinetti, com quem havia se reunido por quase uma hora.



O presidente Fernando Henrique garantiu que a mudança de comando no BC não foi influenciada pelo FMI